TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: desafios e perspectivas para práticas pedagógicas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA)[1]

TECHNOLOGIES IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: Challenges and Perspectives for Pedagogical Practices in Brazilian Youth and Adult Education (EJA)

Lana Moura Miranda[2]
Jemina de Araújo Moraes Andrade[3]

RESUMO: o presente estudo discute a articulação entre o ensino de Língua Portuguesa e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco no uso de tecnologias educacionais. A pesquisa justifica-se pela crescente inserção das tecnologias no contexto educacional e pela necessidade de compreender como essas ferramentas podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente na articulação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Embora existam estudos sobre tecnologias educacionais, ainda são limitadas as discussões que abordam essa integração considerando as especificidades da EJA, o que evidencia a relevância desta investigação. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, tendo como principais referenciais teóricos Freire (1996), Kenski (2012) e Marcuschi (2002). Os resultados evidenciam que as tecnologias educacionais potencializam o ensino de Língua Portuguesa quando utilizadas de forma planejada e contextualizada, promovendo maior participação dos estudantes e fortalecendo o letramento digital. A revisão também revelou que a formação docente e o apoio institucional são fatores essenciais para a efetiva integração entre tecnologias, EPT e EJA.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais; Ensino da Língua Portuguesa; Educação Profissional e Tecnológica; Educação de Jovens e Adultos; Prática docente.

ABSTRACT: This study discusses the integration of Portuguese Language teaching and Professional and Technological Education (PTE) within the context of Youth and Adult Education (YAE), focusing on the use of educational technologies. The study is justified by the increasing incorporation of digital technologies into educational settings and the need to understand how these tools can contribute to Portuguese Language teaching in Youth and Adult Education, particularly in articulation with Professional and Technological Education. Although studies on educational technologies are available, discussions addressing this integration while considering the specific characteristics of YAE remain limited, highlighting the relevance of this research. The methodology consists of a qualitative bibliographic review, based primarily on the theoretical contributions of Freire (1996), Kenski (2012), and Marcuschi (2002). The findings indicate that educational technologies enhance Portuguese Language

[1] Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT) do IFAP como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

[2] Graduada em Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Amapá. Especialista em Atendimento Educacional Especializado: Educação Inclusiva pela Uniasselvi e Pós-graduanda em Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Aberta do Brasil, Polo IFAP. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9530404531938617. E-mail: lanamiranda15.ap@gmail.com

[3] Doutora em Educação na Amazônia (Associação em Rede EDUCANORTE/UFPA). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP). Professora EBTT do Instituto Federal do Amapá (IFAP), com atuação no ensino técnico, tecnológico e Programas de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAP). Lattes: http://lattes.cnpq. br/2870439712922488. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0901-6837. E-mail: jemina.andrade@ifap.edu.br

teaching when used in a planned and contextualized manner, promoting greater student engagement and strengthening digital literacy. The literature review also revealed that teacher professional development and institutional support are essential factors for the effective integration of educational technologies into Professional and Technological Education and Youth and Adult Education.

Keywords: Educational Technologies; Portuguese Language Teaching; Professional and Technological Education; Youth and Adult Education; Teaching Practice.

Data de apresentação: 04/08/2026

INTRODUÇÃO

A incorporação das tecnologias no contexto educacional tem promovido mudanças significativas nas práticas pedagógicas, o que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem e exige novas competências dos docentes. No ensino de Língua Portuguesa, essas

tecnologias favorecem o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e do letramento digital, tornando o processo educativo mais dinâmico, interativo e contextualizado. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sua utilização contribui para a formação integral dos estudantes, articulando conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais às demandas da sociedade contemporânea.

Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), entretanto, a integração das tecnologias ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação continuada dos professores, ao acesso a recursos digitais e ao suporte institucional. Essas limitações dificultam a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e comprometem o aproveitamento do potencial das tecnologias como instrumentos de mediação do conhecimento e de inclusão digital.

Embora a literatura apresente avanços nas discussões sobre tecnologias educacionais, observa-se a necessidade de ampliar os estudos que relacionem o ensino de Língua Portuguesa, a Educação Profissional e Tecnológica e as especificidades da EJA. Nesse sentido, torna-se relevante compreender quais desafios são apontados pela produção científica e quais estratégias pedagógicas têm sido propostas para viabilizar o uso das tecnologias mesmo em contextos marcados pela escassez de recursos.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: quais são os principais desafios e as perspectivas apontados pela literatura acerca do uso de tecnologias no ensino de Língua Portuguesa articulado à Educação Profissional e Tecnológica no contexto da Educação de Jovens e Adultos?

O objetivo geral consiste em analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, os desafios e as perspectivas do uso de tecnologias no ensino de Língua Portuguesa articulado à EPT no contexto da EJA. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar os principais desafios enfrentados na integração das tecnologias ao ensino de Língua Portuguesa; analisar as contribuições das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem na EJA; e sistematizar práticas pedagógicas e estratégias metodológicas de baixo custo apontadas pela literatura como alternativas viáveis para contextos com limitações de infraestrutura e suporte institucional.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Freire (1996), Kenski (2012), Moran (2015) e Marcuschi (2002), além de documentos oficiais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica e à Educação de Jovens e Adultos. A análise das produções científicas possibilita refletir sobre a prática docente à luz dos referenciais teóricos, identificando desafios recorrentes e evidências de que o uso planejado e contextualizado das tecnologias possibilita práticas pedagógicas mais significativas, colaborativas e inclusivas.

O estudo está estruturado da seguinte forma, sendo esta, a primeira seção (Introdução). A segunda seção refere-se ao Referencial Teórico, com discussões sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: origem e transformações. A terceira seção apresenta o percurso metodológico adotado. A quarta seção trata da análise e discussão dos resultados e a quinta seção apresenta as conclusões do presente estudo.

Espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento das discussões sobre o uso de tecnologias educacionais no ensino de Língua Portuguesa na EJA articulada à EPT,oferecendo subsídios para a elaboração de práticas pedagógicas contextualizadas e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à formação continuada de professores e à melhoria das condições de infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino.

1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: origem e transformações

A educação brasileira configura-se como um campo marcado por profundas contradições históricas, onde expressivos avanços quantitativos na expansão do acesso convivem com a persistência de desigualdades qualitativas que refletem e reproduzem as clivagens sociais do país. (Moreira *et al.*, 2025).

Desde a Constituição Federal de 1988, que a erigiu como direito social universal, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/1996, que organizou o sistema nacional, houve uma inegável democratização do ensino, notadamente na universalização do Ensino Fundamental (Brasil, 1988; 1996). No entanto, como argumenta Saviani (2007), o sistema mantém uma herança dual: uma trajetória propedêutica para as elites e outra, frequentemente precarizada, para as classes populares. Esse dualismo manifesta-se nos abismos de qualidade revelados por avaliações sistêmicas, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que evidenciam a segregação educacional por classe, raça e território.

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa um lugar emblemático, ilustrando tanto as potencialidades transformadoras das políticas públicas quanto os dilemas inerentes ao projeto educacional brasileiro. Legalmente integrada como modalidade da educação básica e superior, a EPT estruturou-se, sobretudo a partir da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892/2008, como um eixo estratégico (Brasil, 2008).

A relevância social da EPT reside no potencial de inclusão produtiva e promoção da cidadania, ao oferecer alternativas formativas que articulam trabalho, ciência e cultura. Economicamente, posiciona-se como resposta à demanda por qualificação e inovação tecnológica, sendo vital para o desenvolvimento nacional (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Historicamente, sua trajetória (desde as escolas de ofícios aos Institutos Federais) reflete a luta por um modelo que supere o mero treinamento instrumental.

Não obstante, nota-se que a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como um projeto educativo integrado e democratizante esbarra em desafios estruturais do sistema educacional brasileiro, como a insuficiência de recursos, as desigualdades na oferta de infraestrutura e a necessidade de políticas públicas que garantam uma educação de qualidade e equidade (Moreira *et al.*, 2025).

O caminho para uma educação verdadeiramente transformadora parece passar pela superação dessa dualidade estrutural. Isso implica consolidar o acesso com qualidade socialmente referenciada, o que requer investimento público robusto e constante, gestão democrática, valorização efetiva dos profissionais da educação e um currículo que dialogue com as diversidades brasileiras sem abrir mão do conhecimento universal e crítico.

A EPT, em sua melhor expressão, aponta para a possibilidade de uma síntese entre formação humana integral e preparação para o mundo do trabalho, mas sua plena realização depende da superação dos mesmos obstáculos que limitam todo o sistema. A educação brasileira, em suma, permanece um projeto inacabado, cuja conclusão exige não apenas reformas técnicas, mas um compromisso político permanente com a justiça social.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil não pode ser compreendida como mero treinamento instrumental, mas sim como uma prática social ancorada em fundamentos que articulam filosofia, sociedade e pedagogia. Seu núcleo teórico reside na relação dialética entre trabalho e educação.

Como afirma Saviani (2003), o trabalho é "o princípio educativo fundante", pois é através da atividade produtiva humana que se desenvolve a consciência, a cultura e as relações

sociais. A EPT, portanto, deve superar a concepção estreita de qualificação para o mercado, assumindo uma função formativa mais ampla, onde o conhecimento técnico se articula com o conhecimento científico e humanístico.

Dessa relação deriva o conceito de politecnia, definida por Kuenzer (2000) como "a base unitária de conhecimentos científicos e tecnológicos que funda o domínio intelectual dos processos produtivos". A politecnia não visa formar no domínio de uma única técnica, mas pr oporcionar uma compreensão ampla dos fundamentos científicos e tecnológicos que permeiam diferentes esferas da produção, rompendo com a fragmentação do saber. Esse é o caminho para a formação omnilateral, conceito marxista resgatado por Frigotto (2001) como a formação plena do indivíduo, "que desenvolve todas as suas potencialidades físicas, intelectuais e estéticas", superando a alienação e a divisão social do trabalho.

2 Educação Integrada na EJA como Projeto Emancipatório

A Educação Integrada materializa, na prática pedagógica, a superação da histórica dualidade entre formação geral e formação profissional. Embora seja um conceito frequentemente associado ao Ensino Médio Integrado, seus fundamentos são igualmente válidos e urgentes para a EJA.

Diferente da simples justaposição de conteúdo, a integração pressupõe a unidade entre teoria e prática, formação humana e preparação para o mundo do trabalho, mesmo nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, Ramos (2010) nos ajuda a pensar que a articulação entre conhecimentos gerais e saberes profissionais não deve começar tardiamente, mas sim permear toda a trajetória educacional, incluindo a EJA.

No contexto específico da EJA no Amapá, os estudantes são, majoritariamente, trabalhadores que retornam à escola após anos de interrupção. Muitos deles atuam emocupações informais (agricultura familiar, pesca, pequeno comércio, serviços domésticos, construção civil) e buscam na conclusão do Ensino Fundamental não apenas o diploma, mas também ferramentas concretas para melhorar suas condições de vida e trabalho.

Uma EJA articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é, portanto, um projeto emancipatório, pois de acordo com Freire (1996) reconhecer o estudante como sujeito de direitos e saberes e valorizar sua experiência de vida e trabalho preparando-o para novas possibilidades profissionais contribui para o exercício pleno da cidadania.

3 Interseções entre Tecnologias Educacionais e Ensino de Língua Portuguesa na EJA: Desafios e Perspectivas

A reflexão sobre as tecnologias educacionais no contexto do ensino de Língua Portuguesa articulado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na EJA, possibilita ser guiada por fundamentos filosóficos críticos e emancipatórios. Como alerta Kenski (2012), a tecnologia na educação não pode ser reduzida ao ensino de *softwares* ou à mera digitalização de conteúdos tradicionais. Ela deve ser compreendida como "cultura", integrando-se a um projeto pedagógico maior que vise à formação *omnilateral* e à politecnia.

Na prática cotidiana da EJA, esses fundamentos esbarram em obstáculos concretos. A realidade vivida por professores, com destaque para a Língua Portuguesa é marcada por desafios estruturais, formativos e institucionais, dos quais evidenciam em sua maioria que: a), a infraestrutura tecnológica das escolas públicas que ofertam EJA é frequentemente precária: computadores antigos e sem manutenção, projetores/datashows quebrados, ausência ou lentidão de acesso à internet, ausência de técnicos de suporte; b) fragilidade na formação inicial e/ou continuada específica para integrar tecnologias ao ensino de Língua Portuguesa articulado à EPT.

O que se observa é que embora exista o desejo de inovar, o conhecimento pedagógico sobre como fazê-lo especialmente em contextos de escassez não é oferecido pelos sistemas de ensino e própria gestão escolar; c) os alunos da EJA, em sua maioria desenvolvem ocupações consideradas informais e apresentam baixo letramento digital. Isso porque muitos possuem apenas celulares simples, pouca familiaridade com aplicativos e dificuldades básicas como digitar ou enviar arquivos. Essa realidade exige do professor uma mediação cuidadosa e paciente algo que demanda tempo que o currículo aligeirado da EJA não concede.

Apesar dos desafios, a literatura acadêmica aponta perspectivas possíveis mesmo em condições adversas. Uma delas é o uso de tecnologias acessíveis, como o aplicativo *WhatsApp*, que pode ser utilizado para criar grupos de estudo, enviar áudios com correções de textos, compartilhar imagens de atividades impressas e manter contato com alunos que faltaram às aulas.

Outra perspectiva é a produção multimídia com celular próprio dos alunos. Eles podem gravar vídeos curtos (entrevistas, propagandas, apresentações orais) e, em sala, realizar a análise dos gêneros textuais produzidos. Também é possível trabalhar com gêneros digitais contemporâneos, postagens de redes sociais, memes, mensagens de aplicativos como objetos legítimos de ensino de Língua Portuguesa.

Além disso, o professor pode planejar conteúdos *offline:* baixar vídeos ou textos com antecedência, utilizar a impressora da escola para produzir materiais a partir de fontes digitais, criar roteiros de atividades que não dependam de internet no momento da aula.

Nesse cenário, o professor de Língua Portuguesa da EJA assume um papel central e desafiador. Como ensina Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção. O professor pode selecionar criticamente os recursos que utilizará, adaptar materiais disponíveis à realidade local, formar-se em rede com outros docentes compartilhando práticas bem-sucedidas e, sobretudo, não se culpar pela falta de suporte, mas também não se conformar, sendo agente de mudança.

A formação de professores para o uso das tecnologias digitais é um tema central nas discussões educacionais contemporâneas. Como afirmam Martins et al. (2022, p. 9), "o desenvolvimento profissional de um professor é um processo contínuo que parte de sua formação inicial e se prolonga por toda a sua vida". No entanto, os autores alertam que o letramento digital docente não pode ser reduzido ao simples acesso a equipamentos ou ao domínio técnico básico; muitos professores, mesmo tendo acesso, não atingem o que deles se espera em termos de uso pedagógico crítico (Martins *et al.*, 2022). Além disso, destacam que "os professores necessitam estar cientes dos gêneros discursivos e linguagens digitais empregadas pelos alunos" (Martins *et al.*, 2022, p. 10) para que possam se conectar de forma criativa à realidade escolar.

Outro ponto que Martins *et al*. (2022) alertam que a integração das tecnologias digitais na escola não pode ser uma responsabilidade exclusiva do professor. Sozinho, o docente não consegue estimular os alunos de forma efetiva; é necessário o envolvimento de toda a instituição em projetos interdisciplinares confirmando a responsabilidade institucional:

> Cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica. (Rojo, 2009, p. 12).

No contexto da EJA, essa reflexão se torna ainda mais urgente, pois os professores enfrentam, além das dificuldades técnicas, a falta de suporte institucional e a ausência de formação continuada específica para atuar com estudantes trabalhadores que apresentam, muitas vezes, baixo letramento digital.

Portanto, as interseções entre tecnologias educacionais, ensino de Língua Portuguesa e EPT na EJA exigem uma perspectiva crítica. É preciso reconhecer os desafios reais falta de suporte, infraestrutura precária, baixo letramento digital, mas também identificar as brechas e possibilidades que permitem ao professor continuar lutando por uma educação emancipatória, mesmo em condições adversas. Como Kenski (2012) nos lembra, a tecnologia é cultura. E cultura se faz com o que se tem, com criatividade, coletividade e esperança crítica, não com espera passiva por equipamentos.

A motivação dos alunos da EJA é um fator determinante para sua permanência na escola. Como observam Santos, Lima e César (2020, p. 220), "os jovens e adultos precisam de estímulos, aulas motivacionais e conteúdo que façam sentido para eles, caso contrário, aprendem apenas a escrever o nome e saem da escola". Essa falta de sentido contribui diretamente para a alta taxa de evasão na modalidade. Os mesmos autores destacam que, quando o aluno aprende a utilizar recursos tecnológicos de forma autônoma como enviar um *e-mail* ou imprimir um texto ele se sente realizado e autônomo (Santos; Lima; César, 2020).

No entanto, os professores enfrentam dificuldades, pois, como apontam os autores, "os profissionais que já estão em sala de aula dizem que não foram formados para tal: nem para a EJA, muito menos para a utilização das novas tecnologias na EJA" (Trindade; Nunes, 2018, P.10 *apud* Santos; Lima; César, 2020, p. 222). Essa realidade se alinha diretamente à problemática desta pesquisa: o professor deseja usar tecnologias, mas não tem suporte nem formação específica, nem recursos, nem condições institucionais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvido com o objetivo de analisar as contribuições e os desafios relacionados ao uso das tecnologias educacionais no ensino de Língua Portuguesa, articulado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos educacionais a partir das concepções, experiências e discussões apresentadas na literatura, considerando os aspectos pedagógicos, sociais e institucionais envolvidos nesse processo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento e da análise de produções acadêmicas relacionadas aos seguintes descritores: “Educação de Jovens e Adultos”; “Educação Profissional e Tecnológica”; “ensino de Língua Portuguesa”; “tecnologias educacionais”; “letramento digital”; “formação continuada de professores”; “uso pedagógico de dispositivos móveis” e “uso de celulares no ambiente escolar”. Também foram considerados estudos que discutem a relação entre tecnologias, aprendizagem e formação integral dos estudantes.

Para a seleção das produções analisadas, foram considerados trabalhos completos, em língua portuguesa, que apresentassem relação direta com o objeto de estudo e que contribuíssem para a compreensão das possibilidades e limitações do uso das tecnologias no contexto da EJA. Isto é que contenha nos títulos, resumos e palavras-chave alguns dos descritores mencionados. Como critério de exclusão, foi considerado trabalhos incompletos, duplicados em outras bases e em outros idiomas. Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave e, posteriormente, dos textos selecionados na íntegra, buscando identificar informações relacionadas aos objetivos da pesquisa.

A análise do material bibliográfico foi organizada em categorias temáticas, construídas a partir dos aspectos recorrentes encontrados nos estudos. Entre as principais categorias analisadas destacam-se: a) infraestrutura e acesso às tecnologias; b) formação continuada dos professores; c) letramento digital dos estudantes da EJA; d) contribuições das tecnologias para o ensino de Língua Portuguesa; e) articulação entre Língua Portuguesa, EJA e EPT; f) uso de

tecnologias acessíveis no processo educativo; e g) desafios relacionados à regulamentação do uso de celulares em sala de aula**.**

A categoria referente à infraestrutura tecnológica possibilitou analisar as dificuldades relacionadas ao acesso à internet, à disponibilidade de computadores e outros equipamentos, à manutenção dos recursos e ao suporte técnico. Essa dimensão foi considerada especialmente relevante para a compreensão das desigualdades existentes entre diferentes contextos educacionais, incluindo a realidade de municípios do interior do estado do Amapá.

No eixo relacionado à formação docente, foram analisadas as discussões presentes na literatura sobre a necessidade de formação continuada para que os professores possam utilizar as tecnologias de maneira crítica, planejada e articulada aos objetivos de aprendizagem. Considerou-se, nesse aspecto, que a utilização pedagógica dos recursos digitais não depende apenas do domínio técnico dos equipamentos, mas também da capacidade de integrá-los às metodologias de ensino e às especificidades dos estudantes da EJA.

A categoria relacionada ao letramento digital dos estudantes permitiu identificar dificuldades e potencialidades presentes no uso das tecnologias. Foram consideradas questões como o domínio de ferramentas digitais, a utilização de plataformas educacionais, a produção de documentos eletrônicos, a comunicação em ambientes virtuais e o uso do celular para atividades relacionadas à aprendizagem. Nesse sentido, buscou-se compreender o letramento digital como uma competência que pode ser desenvolvida conjuntamente com as práticas de leitura e escrita.

Considerou-se ainda o uso de tecnologias acessíveis como estratégia para enfrentar limitações relacionadas à infraestrutura. Dessa forma, foram observadas experiências que utilizam recursos disponíveis no cotidiano dos estudantes, como telefones celulares, aplicativos gratuitos, vídeos, podcasts e materiais digitais que podem ser utilizados sem conexão contínua com a internet. Essa categoria permitiu identificar alternativas pedagógicas capazes de ampliar as possibilidades de utilização das tecnologias mesmo em contextos marcados por limitações estruturais.

Por fim, foi incorporada à análise a discussão sobre os desafios decorrentes da regulamentação do uso de celulares nas instituições de ensino. Essa categoria buscou compreender a necessidade de equilibrar a regulamentação e o uso responsável dos dispositivos com seu potencial pedagógico. Considerou-se que, no contexto da EJA, o celular pode constituir importante instrumento de acesso à informação, comunicação e aprendizagem, desde que utilizado de forma planejada e vinculada aos objetivos pedagógicos.

Após a organização das categorias, realizou-se uma análise interpretativa dos resultados encontrados na literatura, buscando estabelecer relações entre os diferentes estudos e identificar convergências, divergências, possibilidades e desafios. Os resultados foram posteriormente relacionados ao contexto da EJA e da EPT, com atenção especial às características e às demandas educacionais do estado do Amapá.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender que a integração entre tecnologias educacionais, ensino de Língua Portuguesa e Educação Profissional e Tecnológica não pode ser analisada apenas a partir da disponibilidade de equipamentos. É necessário considerar também as condições de infraestrutura, a formação dos professores, o nível de letramento digital dos estudantes, as políticas educacionais e as estratégias pedagógicas utilizadas. A partir dessa perspectiva, os resultados apresentados foram organizados de modo a evidenciar tanto as contribuições das tecnologias para a aprendizagem quanto os desafios que ainda precisam ser enfrentados para sua efetiva integração na EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica evidenciou que o uso de tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, articulado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), constitui uma estratégia capaz de favorecer práticas pedagógicas mais contextualizadas, colaborativas e significativas. Entretanto, os estudos analisados demonstram que a efetivação dessa integração ainda encontra importantes desafios estruturais, pedagógicos e institucionais.

Nesse cenário, a articulação entre a EJA e a EPT representa uma possibilidade de formação integral, ao relacionar os conhecimentos científicos, linguísticos e tecnológicos às demandas profissionais e às experiências de vida dos estudantes. Contudo, essa proposta depende de condições objetivas de funcionamento que nem sempre estão presentes nas instituições de ensino.

Os resultados da literatura revelam que um dos principais obstáculos para a integração das tecnologias ao ensino de Língua Portuguesa é a limitação da infraestrutura tecnológica. Em muitas escolas públicas, especialmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, ainda são frequentes dificuldades relacionadas à qualidade da internet, à insuficiência de computadores, à falta de manutenção dos equipamentos e à inexistência de suporte técnico.

No contexto amapaense, essas limitações tornam-se ainda mais evidentes em municípios do interior, onde fatores geográficos e logísticos dificultam a ampliação da infraestrutura tecnológica e o acesso contínuo aos recursos digitais.

Outro desafio recorrente identificado na revisão refere-se à formação continuada dos professores. Kenski (2012) destaca que a inserção das tecnologias digitais exige muito mais do que o domínio operacional dos equipamentos; requer planejamento pedagógico, conhecimento metodológico e compreensão crítica das possibilidades educativas desses recursos. Martins et al. (2022) reforçam que o desenvolvimento profissional docente é contínuo e deve contemplar as linguagens digitais presentes no cotidiano dos estudantes.

Entretanto, a literatura aponta que muitos professores da EJA ainda não recebem formação específica para integrar tecnologias ao ensino de Língua Portuguesa nem para desenvolver práticas articuladas à Educação Profissional e Tecnológica. Essa realidade evidencia que a inovação pedagógica não depende exclusivamente da iniciativa individual do professor. Embora muitos docentes demonstrem interesse em utilizar recursos digitais, frequentemente encontram dificuldades decorrentes da ausência de apoio institucional, da sobrecarga de trabalho e da insuficiência de políticas de formação. Dessa forma, o potencial transformador das tecnologias acaba sendo limitado por fatores externos ao trabalho docente.

No que se refere aos estudantes da EJA, a revisão bibliográfica demonstra que o baixo letramento digital constitui outro desafio importante. Muitos utilizam o telefone celular apenas para funções básicas e apresentam dificuldades no uso de plataformas digitais, produção de documentos eletrônicos ou comunicação em ambientes virtuais. No entanto, essa realidade não deve ser interpretada como obstáculo definitivo, mas como oportunidade para que o ensino de Língua Portuguesa contribua simultaneamente para o desenvolvimento do letramento linguístico e do letramento digital, competências cada vez mais exigidas na vida social e profissional.

Os estudos analisados evidenciam que o uso das tecnologias educacionais favorece maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem. Conforme demonstrado pelos autores "Foi possível perceber como os discentes estavam mais participativos durante as aulas" (Santos; Lima; César, 2020, p. 229)., indicando que recursos tecnológicos podem tornar as aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas e significativas na EJA.

Nesse contexto, a articulação entre Língua Portuguesa e EPT torna-se especialmente relevante no Amapá, considerando as potencialidades econômicas e sociais do estado. A

formação profissional vinculada aos arranjos produtivos locais, à bioeconomia, ao empreendedorismo sustentável, ao turismo, à agricultura familiar e aos serviços demanda trabalhadores capazes de interpretar informações, comunicar-se adequadamente, produzir diferentes gêneros textuais e utilizar tecnologias digitais em situações reais de trabalho. Assim, o ensino de Língua Portuguesa deixa de ocupar apenas uma função instrumental e passa a contribuir diretamente para a formação cidadã e profissional dos estudantes da EJA.

A literatura também aponta perspectivas promissoras mesmo diante das limitações existentes. O aproveitamento de tecnologias acessíveis, como o WhatsApp, aplicativos gratuitos, vídeos produzidos pelos próprios estudantes, *podcasts*, formulários digitais e materiais previamente baixados para utilização *offline* demonstra que é possível desenvolver práticas inovadoras sem depender exclusivamente de laboratórios de informática ou equipamentos sofisticados. Essas estratégias aproximam os conteúdos escolares das experiências cotidianas dos estudantes e favorecem maior participação nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Visto que, as tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Nesse sentido, "Os alunos avançaram nos níveis de escrita com o auxílio desses recursos" (Santos; Lima; César, 2020, p. 229). reforçando que práticas pedagógicas mediadas por tecnologias favorecem a aprendizagem na EJA.

Sob a perspectiva Freiriana, as tecnologias somente assumem sentido educativo quando utilizadas como instrumentos de diálogo, problematização e emancipação. Nessa direção, a integração entre tecnologias, ensino de Língua Portuguesa e EPT não deve limitar-se ao uso de ferramentas digitais, mas promover a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender sua realidade e atuar sobre ela.

Por fim, a revisão bibliográfica permite concluir que os desafios identificados na literatura dialogam diretamente com a realidade vivenciada em diferentes contextos educacionais, inclusive no estado do Amapá. A superação dessas limitações requer investimentos permanentes em infraestrutura tecnológica, ampliação da formação continuada dos professores e fortalecimento das políticas públicas voltadas à EJA e à EPT.

Ao mesmo tempo, evidencia-se que práticas pedagógicas criativas, contextualizadas e fundamentadas em tecnologias acessíveis podem contribuir significativamente para tornar o ensino de Língua Portuguesa mais significativo, pois "Os jovens e adultos precisam de estímulos, aulas motivacionais e conteúdo que façam sentido para eles, caso contrário, aprendem apenas a escrever o nome e saem da escola" (Santos; Lima; César, 2020, p. 220). É necessário fortalecer a permanência dos estudantes, reduzindo a evasão escolar e promovendo uma formação integral comprometida com o desenvolvimento social, profissional e humano da população jovem e adulta amapaense.

Regulamentações sobre o uso de celulares em sala de aula

Outro aspecto que merece destaque entre os desafios para a integração das tecnologias na EJA refere-se às recentes regulamentações sobre o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos no ambiente escolar, a exemplo da Lei n. 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica, o que inclui a EJA (Brasil, 2025).

A restrição ao uso desses aparelhos em sala de aula apresenta-se como uma medida voltada à proteção da atenção dos estudantes, à redução de distrações e à melhoria das condições de aprendizagem. Entretanto, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa regulamentação também suscita desafios relacionados à conciliação entre a necessidade de

estabelecer limites para o uso dos dispositivos e o potencial pedagógico que essas ferramentas apresentam.

Os dispositivos móveis como o celular constitui, para muitos estudantes da EJA, um dos principais meios de acesso à internet e aos recursos digitais. Dessa forma, sua utilização orientada pode contribuir para atividades de leitura, produção textual, pesquisa, comunicação, elaboração de vídeos, podcasts e outras práticas de letramento digital. No ensino de Língua Portuguesa, o dispositivo pode ser utilizado como instrumento para desenvolver diferentes gêneros textuais e situações comunicativas relacionadas tanto ao cotidiano quanto ao mundo do trabalho. Assim, a proibição ou restrição do uso do aparelho não deve ser compreendida simplesmente como impedimento à utilização das tecnologias, mas como um desafio para que as instituições de ensino estabeleçam critérios claros para seu uso pedagógico, disciplinado e intencional.

Nesse sentido, a legislação exige das escolas e dos professores uma reorganização das práticas pedagógicas, de modo que o celular não seja utilizado de maneira indiscriminada, mas integrado às atividades educativas quando houver finalidade pedagógica. Essa mudança demanda planejamento docente, definição de regras de utilização, acompanhamento dos estudantes e desenvolvimento de uma cultura de uso responsável das tecnologias. Para a EJA, essa questão assume particular importância, pois muitos estudantes conciliam trabalho, família e estudos e possuem no celular uma ferramenta cotidiana de comunicação, acesso à informação e realização de atividades profissionais.

Outro desafio está relacionado à infraestrutura e às desigualdades de acesso. Embora o celular seja uma tecnologia amplamente presente no cotidiano dos estudantes, nem todos possuem aparelhos com as mesmas condições de funcionamento, capacidade de armazenamento ou acesso à internet. Dessa maneira, práticas pedagógicas que dependam exclusivamente do aparelho podem aprofundar desigualdades já existentes. Torna-se necessário, portanto, que a escola disponibilize alternativas e recursos acessíveis aos estudantes, garantindo que a regulamentação do uso do celular não resulte em novas barreiras à aprendizagem.

Nesse contexto, a legislação pode ser compreendida não apenas como uma limitação, mas também como uma oportunidade para repensar o uso pedagógico das tecnologias. Cabe ao professor estabelecer uma relação equilibrada entre disciplina, atenção e inovação, utilizando o celular de forma planejada quando sua presença contribuir efetivamente para os objetivos de aprendizagem. Na EJA, essa perspectiva pode favorecer práticas de Língua Portuguesa mais contextualizadas, nas quais os estudantes desenvolvam simultaneamente competências linguísticas, digitais e profissionais.

Portanto, o desafio não consiste simplesmente em permitir ou proibir o uso do celular em sala de aula, mas em construir critérios pedagógicos que possibilitem seu uso consciente, responsável e educativo. A efetividade dessa proposta depende da articulação entre as normas institucionais, a legislação vigente lei n° 15100/, a formação dos professores e as necessidades concretas dos estudantes da EJA. Dessa forma, a regulamentação do uso dos dispositivos móveis deve ser acompanhada de estratégias pedagógicas que preservem a atenção e a convivência escolar, sem desconsiderar o potencial dessas tecnologias para a formação integral dos jovens e adultos.

A análise dos resultados permite concluir que a integração entre as tecnologias educacionais, o ensino de Língua Portuguesa e a Educação Profissional e Tecnológica na EJA apresenta significativo potencial para promover uma aprendizagem mais contextualizada, participativa e alinhada às demandas contemporâneas. Contudo, a literatura evidencia que esse potencial ainda é condicionado por desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação continuada dos docentes e às desigualdades de acesso aos recursos digitais, especialmente em contextos como o do estado do Amapá. Nesse sentido, torna-se indispensável

o fortalecimento de políticas públicas que assegurem condições para a implementação dessas práticas, favorecendo uma educação comprometida com a inclusão, a permanência dos estudantes e a formação integral de jovens e adultos.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as perspectivas do uso de tecnologias no ensino de Língua Portuguesa articulado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.

Os estudos analisados evidenciaram que as tecnologias educacionais possuem potencial para tornar o ensino de Língua Portuguesa mais significativo, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e do letramento digital. Quando utilizadas de forma planejada e contextualizada, essas ferramentas ampliam as possibilidades de interação, aproximam os conteúdos da realidade dos estudantes e contribuem para a formação crítica e cidadã defendida por Freire (1996).

No contexto da EPT, essa integração também fortalece a formação integral dos sujeitos, ao desenvolver competências linguísticas e digitais essenciais para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. Entretanto, a revisão bibliográfica revelou que a realidade das escolas públicas, especialmente daquelas que ofertam a EJA, ainda é marcada por limitações estruturais, como: infraestrutura tecnológica insuficiente, acesso precário à internet, escassez de recursos didáticos e reduzidas oportunidades de formação continuada para os professores. Esses desafios tornam-se ainda mais evidentes em estados como o Amapá, onde as desigualdades territoriais e logísticas podem ampliar as dificuldades de acesso às tecnologias educacionais e comprometer a implementação de práticas inovadoras.

Apesar desse cenário, a literatura demonstra que a inovação pedagógica não depende exclusivamente de recursos tecnológicos sofisticados. Estratégias como a utilização de aplicativos gratuitos, materiais digitais acessíveis, atividades *offline* e metodologias colaborativas mostram-se alternativas viáveis para promover a aprendizagem mesmo em contextos de escassez. Assim, o papel do professor permanece central nesse processo, atuando como mediador do conhecimento e organizador de práticas pedagógicas capazes de integrar as tecnologias às necessidades e experiências dos estudantes da EJA e é necessário ainda que "Os professores da EJA possam repensar seus perfis [...] e repensar o uso das tecnologias da informação e comunicação como recursos que potencializam o processo de aprendizagem" (Santos; Lima; César, 2020, p. 222).

A pesquisa também reforça que a consolidação da articulação entre ensino de Língua Portuguesa, EPT e tecnologias educacionais exige o fortalecimento de políticas públicas voltadas à melhoria da infraestrutura escolar, à valorização docente e à oferta permanente de formação continuada. Tais investimentos são fundamentais para reduzir as desigualdades educacionais e ampliar as oportunidades de aprendizagem, sobretudo para jovens e adultos que retornam à escola em busca de formação, qualificação profissional e inclusão social.

Por fim, conclui-se que as tecnologias educacionais, quando compreendidas como instrumentos de mediação pedagógica e não como um fim em si mesmas, podem contribuir significativamente para o fortalecimento do ensino de Língua Portuguesa na EJA articulada à EPT. Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre o tema e incentive novas investigações, especialmente estudos de campo que analisem a realidade das escolas amapaenses, subsidiando práticas pedagógicas e políticas educacionais comprometidas com uma educação pública, inclusiva, crítica e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-profissional-e-tecnologica/cat%C3%A1logo-nacional-de-cursos-t%C3%A9cnicos. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bnc-formacao. Acesso em: 10 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. p. 19-36.

MARTINS, Heloiza Helena Rodrigues et al. Letramento digital e a formação de professores. **Research, society and development**, v. 11, n. 8, p. e26311831079-e26311831079, 2022.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. *In*: SOUZA, C. A. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2015.

MOREIRA, Leidimar de Souza; SANTOS, Maria Aparecida Lourenço dos; COSTA, Joana; VIÇOSI, Natanael Nunes; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. O processo de desigualdade que marca o sistema educacional brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 11, p. 9097-9118, nov. 2025. Disponível em: < https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22682>. Acesso em: 25 abr. 2026.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Westter Quirino. Desafios e possibilidades de tecnologias digitais na formação inicial de professores: uma revisão sistemática na Revista Humanidades e Inovação**. Humanidades & Inovação**, Palmas - TO, v. 12, n. 3, 2025. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10434. Acesso em: 10 de dez. 2025.

SANTOS, Anaceli Aparecida Fonseca; DOS SANTOS LIMA, Emerson; DE MENESES CÉSAR, Rozevania Valadares. A influência da tecnologia na educação de jovens e adultos: uma abordagem desde a alfabetização a uma proposta de atividade de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. **Língu@ Nostr@**, v. 8, n. 1, p. 214-234, 2020.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela graça de concluir mais uma etapa desta doce jornada.

Agradeço ao meu amigo e parceiro em todos os momentos da vida, meu esposo, Ruan Carlos da Costa Reis, pelo companheirismo, apoio e incentivo ao longo dessa caminhada. Aos meus pais, Vilço Miranda Maduro e Lucimar Bispo Moura, e aos meus irmãos, Victor Moura Miranda e Luan Moura Miranda, por serem meu porto seguro, minha inspiração e motivação na caminhada pessoal e profissional.

Agradeço, de maneira especial, à minha orientadora, Jemina de Araújo Moraes Andrade, por todo o apoio, pela paciência, pela orientação e pela atenção cuidadosa, especialmente na etapa final deste trabalho, cuja contribuição foi crucial para o seu êxito. Sua dedicação foi fundamental para que eu pudesse superar as dificuldades e os desafios encontrados ao longo dessa trajetória acadêmica, na modalidade de Educação a Distância (EAD).

Por fim, agradeço ao Instituto Federal do Amapá (IFAP) pela oportunidade de realizar a Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT), na modalidade EAD, por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esta experiência foi marcada por aprendizados, desafios e conquistas que levarei comigo em minha trajetória profissional.